DOMINGO 4 DE JANEIRO DE 1890

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura
AVEIRO—50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Annuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.
NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 470

AVEIRO

O CONGRESSO REPUBLICANO

E' hoje o primeiro congresso plenario da Democracia Portugueza. Vão congregar-se todos os elementos, valiosos em numero e qualidade, até hoje dispersos e sem organisação definitiva e completa. Hão de definir-se campos e delimitar-se responsabilidades. Os tibios e os frouxos encontrarão ensejo de clara, nitida e desassombradamente explicarem o vago da sua conducta, o enigmatico dos seus processos, o nebuloso das suas vistas. Os radicaes poderão apresentar os principios da sua doutrina, explanar e justificar os seus planos de orientação partidaria e traçar uma linha de conducta a seguir, séria e digna.

Os representantes do Povo que nos dias 4, 5 e 6 constituirão o corpo legislativo do Partido Republicano Portuguez, contrahiram para com os seus eleitores e a Patria uma terrivel responsabilidade. Reune-se o congresso em um periodo de angustia, de descrença e de desanimo. Todos duvidam, todos hesitam. Ninguem confia nos partidos monarchicos, mas a desgraça desde 11 de janeiro por tal fórma affligiu este desgraçado paiz, que até a mimosa e sempre viva flôr da esperança emmurcheceu e, de haste inclinada, corolla pendida e pétalas fanadas, aguarda para morrer que mais alguma vergonha torne emfim irrespiravel a atmosphera viciada em que ella só consegue vegetar por um derradeiro e supremo esforço de vitalidade. O congresso tem, pois, de inspirar confiança ao paiz pela sciencia, pelas qualidades politicas e sobretudo pela absoluta e incontrovertivel honestidade dos seus membros. Missão nobre e grandiosa mas eriçada de difficuldades.

* * *

Todas as torpezas, todas as ficções, todos os convencionalismos, todas as subserviencias, todos os accordos menos dignos que hoje caracterisam o nosso vergonhoso e ôcco parlamentarismo teem de ser systematicamente banidos d'esta assembleia. A discussão deve ser livre, desassombrada, independente e o congresso pronunciar-se com energia contra qualquer tactica menos decorosa, se porventura ella surgir. E' de crêr tambem que as camarilhas pessoaes desappareçam. Combatemos por ideias, luctamos pela victoria de uma causa santa, não estamos porém resolvidos a sacrificar-nos em prol da ambição de um homem ou de um grupo. Em questões d'esta ordem seremos sempre indisciplinados e rebeldes.

E' necessario que a discussão se mantenha sempre a toda a altura da causa que defendemos; os principios que constituem a essencia do nosso espirito. Engrandecendo-os, nobilitando-os, respeitando-os, nós proprios nos engrandecemos, respeitamos e fazemos com que nos respeitem tambem.

Em todas as deliberações devemos ter em vista os interesses do partido, a gloria da Democracia Portugueza, mas tudo isto subordinado a essa palavra *Patria!* de complexa e nem sempre comprehendida significação.

* * *

Do congresso tem de fatalmente sahir um Directorio forte, energico, caracterisado pelas qualidades de acção e pelo espirito de sacrificio dos seus membros. A propaganda está feita e o Partido Republicano entrou no caminho revolucionario. Para fazer a revolução é preciso gente revolucionaria e o Directorio actual considerado debaixo d'esse ponto de vista é absolutamente incapaz. A sua missão, toda de propaganda, terminou, e nem essa mesma soube realisar na integra. Cumpre-lhe, pois, depositar em outras mãos o poder, em demasia pesado para os seus hombros vergados pela idade e por uma orientação Lamartiniana. O partido agradecer-lhe ha os serviços prestados e conceder-lhe-ha um fauteuil na galeria dos seus *immortaes*. E' uma consagração justa e que o partido decerto não esquecerá.

* * *

O actual regimen interno do partido tem de ser tambem, senão definitivamente abolido, pelo menos suspenso por tempo illimitado.

As bases em que se funda são tudo quanto ha de mais anti-democratico. Basta dizer-se que consagra o principio da eleição indirecta, hoje quasi abolida no proprio regimen representativo. Indirecta é a eleição dos delegados ao Congresso (artt. 17 e seg.), indirecta é a eleição do Directorio do Partido (art. 33). Desigualissima a fórma de representação das populações republicanas. Absurda e inacceitavel em uma democracia sériamente organisada a disposição que attribue ao Directorio a escolha dos candidatos aos corpos legislativos da nação.

Eis aqui, explanado em breves traços, o nosso parecer sobre as soluções que o congresso deve dar aos assumptos palpitantes e vitaes do Partido Republicano. Oxalá sejamos ouvidos.

CUNHA E COSTA.

O patriota D. Affonso

O *Illustrado* todo se maguou pelo *espirito* com que a imprensa commentou o patriotismo do sr. D. Affonso que desejava ir para a Africa encorporado na expedição, e o mesmo periodico attribue aos jornaes republicanos a iniciativa dos commentarios chocarreiros com que no geral foi recebida a lembrança do infante, se é que elle teve tal lembrança.

Pois saiba o *Illustrado* que foram os seus irmãos nas pôdres instituições, que se riram dos arroubamentos patrioticos do sr. D. Affonso.

Apanhado em flagrante de réclame á popularidade, o irmão do sr. D. Carlos quer á força bem merecer da patria! Mas, ó supina grosseria especulativa, o infante não acompanha o exercito portuguez, que vae dar caça aos quadrilheiros de lord Fife, subditos da tia Victoria; o sr. D. Affonso vae apenas em *estudos scientificos* pelas nossas colonias, cercado de todas as commodidades e confortos, emquanto os seus collegas no exercito marcham expostos ás vicissitudes de um clima doentio, e na perspectiva de uma campanha!

Calem-se, por decoro proprio, e n'isso prestam tambem serviço ao idolo, que o vosso incenso abafa, sem conseguirem homisial-o na consciencia popular.

As Boas Festas da realeza

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Felicito-me por poder inaugurar a sessão legislativa de 1891 no meio d'uma tranquillidade publica, que, sempre mantida durante a suspensão dos trabalhos parlamentares pela cordura do povo, dá testemunho de como elle sabe conciliar os impulsos do pundonor com o espirito de ordem e a confiança nas livres instituções que o regem. Espero e desejo ardentemente que essa tranquillidade haja de se firmar com o resultado das negociações diplomaticas, que ainda pendem, com o governo de sua Magestade Britannica ácerca da delimitação definitiva das espheras de soberania e influencia de Portugal e da Grã-Bretanha no continente africano.

Na previsão de que essas negociações não poderiam ser promptamente ultimadas, pareceu conveniente ao meu governo ajustar tambem com o de Sua Magestade Britannica, um accordo por seis mezes, destinado a segurar, durante esse periodo, os limites territoriaes fixados pela convenção de 20 de agosto, que não chegou a ser ratificada. Infelizmente esse accordo não pôde obstar a que no districto de Manica occorressem incidentes desagradaveis, mas derivaram d'elle as justas providencias que o governo inglez adoptou para fazer respeitar os seus compromissos.

Com o Estado Independente do Congo subsiste egualmente um desaccordo concernente ao protectorado nas terras de Lunda, cujos povos mantiveram sempre com os habitantes da provincia de Angola frequentes relações commerciaes, ainda mais estreitadas pela missão portugueza que nos annos de 1884 a 1888 percorreu os Estados do Muatiânvua; todavia, este desaccordo está a ponto de ser submettido em Lisboa a uma negociação directa, que é de esperar que torne dispensavel o recurso previsto a mediação ou arbitragem.

Com o mesmo Estado ha tambem a resolver duvidas ácerca da demarcação de fronteiras, mas relativamente a estas foi já proposto e acceite o juizo arbitral do conselho da Republica Helvetica, a que foi ignalmente confiada, por accordo do meu governo com o dos Estados Unidos da America e o da Grã-Bretanha, a liquidação dos interesses ligados ao caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira do Transwaal.

A'parte estas divergencias, folgo de poder assegurar-vos que a nação portugueza tem recebido de todas as outras nações e dos seus soberanos e governos, inequivocos testemunhos de sympathia, que a obrigam a reconhecimento.

Tendo-se tornado necessario, para cumprimento dos deveres e exercicio dos direitos inherentes á soberania portugueza na Africa Oriental, occupar e defender mais effectivamente alguns territorios da provincia de Moçambique, o meu governo ordenou que fosse reforçada a briosa guarnição d'essa provincia com destacamentos de diversas armas do exercito do continente, que em breves dias seguirão para o seu destino.

Esta ordem, dictada pelas mais ponderosas conveniencias publicas, está sendo cumprida com um fervor de dedicação patriotica a que me ufano de poder tributar publica homenagem, e que recommendo, senhores, ao vosso agradecimento em nome da nação.

O exercito portuguez foi agora, como sempre será, digno da sua historia.

Cumprindo gostosamente o seu dever constitucional de sollicitar a vossa cooperação zelosa e esclarecida, o meu governo submetter-vos-ha, pelos diversos ministerios, propostas de lei que acudam ás necessidades da administração publica mais instantes e reclamadas, e que se inspirem, quanto possivel, em principios que gozem de um geral consenso. Assim, havereis de examinar planos de reorganisação dos serviços de instrucção publica, que abranjam o ensino primario e secundario, incluam as academias de bellas-artes, providenceiem para que nos muzeus nacionaes se reunam os objectos de arte nacional que andam dispersos e em risco de perda, e se completem pela remodelação do curso superior de lettras, destinado a escola normal do professorado secundario.

Egualmente podereis occuparvos de uma reforma das instituições policiaes, que as habilite para melhor velarem pela ordem e pela segurança publicas, sem offensa dos direitos individuaes.

Tendo cessado as circumstancias extraordinarias em que foi promulgado o decreto n.º 5, de 29 de março ultimo, hoje convertido em lei, o governo espera que não duvidareis aperfeiçoar algumas das suas disposições, especialmente para restabelecer a intervenção do jury ou introduzir tribunaes collectivos no julgamento dos delictos de imprensa.

Tambem elle tem elaborado, e ha de apresentar-vos, uma proposta regulando o processo commercial, em conformidade com os estudos feitos pela zelosa commissão nomeada nos termos do artigo 5.º da lei de 28 de junho de 1888.

No empenho de melhorar o regimen das forças defensivas da nação, além de usar das auctorisações legaes para ir, opportuna e successivamente, reorganisando os quadros e serviços militares, o governo introduzirá modificações na lei do recrutamento, que tornem a sua applicação mais equitativa, e proporá a reforma profunda da administração militar, e um conjuncto de medidas combinadas para alliviarem o exercito das funcções policiaes, que actualmente lhe fraccionam e dispersam as unidades, obstando á sua instrucção profissional.

Attendendo ás necessidades indeclinaveis da marinha de guerra, considerada em si e como meio de defeza e policia das provincias ultramarinas, tambem o governo recorrerá ao poder legislativo para a dotar com o material e o pessoal de que tanto carece; e para que essas provincias honrem, com o seu desenvolvimento, a soberania portugueza, e retribuam ou aligeirem os sacrificios que por ellas faz a metropole, sujeitará ao vosso exame, além de um sincero orçamento do ultramar, reformas radicaes na sua administração e contabilidade e a revisão das suas pautas aduaneiras.

Tão pouco ficará desattendido o fomento material do paiz. O ministerio das obras publicas, commercio e industria empenhar-se-ha em proteger o trabalho nacional, e nomeadamente a agricultura, occupar-se-ha, de accordo com o ministerio da justiça, da remodelação do regimen da emphyteuse, esforçar-se-ha por atalhar a emigração que ameaça despovoar o paiz, e continuará os melhoramentos publicos já iniciados, embora, muito a seu pezar, se abstenha de iniciar outros, emquanto não fôr mais desafogada a situação de fazenda.

A's necessidades derivadas d'essa situação ha de o meu governo subordinar todas as suas iniciativrs. Essas necessidades foram, e ainda são, duras. Uma avultada divida fluctuante, cujos encargos tinham de ser satisfeitos em curto praso, a hostilidade accintosa dos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, o retrahimento dos capitaes nos mercados estrangeiros, aggravado pelas difficuldades de solvencia de uma importante casa bancaria de Londres, cercaram por momentos de graves embaraços o thesouro portuguez. Esses embaraços, é certo, foram removidos por um supprimento que o governo negociou ha pouco na praça de Pariz, e ha já agora fundadas esperanças de que a situação fazendaria se desafogue inteiramente, em virtude da consolidação da divida fluctuante; todavia, esse desafogo não nos dispensará da obrigação impreterivel de administrar prudente e sobriamente, para que não tenhamos necessidade de, tão cedo, recorrer a novas operações de credito.

E' este o inabalavel proposito do governo, que certamente ajudareis a manter. Urge restaurar o equilibrio orçamental, e o meio

de conseguil-o só póde ser a economia, pois que a situação do contribuinte prohibe impor-lhe novos tributos.

Nem esse equilibrio exige sacrificios e cerceamentos que hajam de desorganisar os serviços ou sustar-lhes os progressos: dado o augmento que teem tido as receitas mercê da natural expansão da riqueza publica, bastará que as despezas ordinarias não transponham o limite a que attingiram no anno economico de 1887-88, ainda bem proximo de nós, para que fique um excesso de rendimentos que cubra os encargos das despezas extraordinarias impreteriveis, como são as da defeza do paiz e as do seu dominio ultramarino. A situação fazendaria nem chega pois a ser difficil desde que saibamos resignar-nos a uma administração sobria, que regule os gastos pelos redditos, e esse é o unico esforço que o meu governo pedirá á nação e aos seus representantes, aos quaes submetterá um orçamento geral do Estado elaborado n'esta conformidade, propondo-lhe ao mesmo tempo algumas providencias tendentes a activar e regular a cobrança dos impostos sem os acrescentar.

Dignos pares do reino e srs. deputados.—A resenha que vos fiz dos principaes trabalhos que deverão preencher a sessão legislativa ordinaria do corrente anno, deve ter-vos indicado que o meu governo continua empenhado, principalmente, na solução dos problemas governativos, internos e externos, que recentemente trouxeram dias de tribulação e de anciedade á nossa tão querida patria. Confio em que haveis de collaborar n'esse empenho com o conselho esclarecido e o voto auctorisado, concorrendo assim para realçar o nome e alevantar o credito de Portugal perante estranhos, e assegurar á nação portugueza a paz e a confiança, de que ella ha mister para preparar o futuro de prosperidades que tanto merece o seu passado de glorias.

Está aberta a sessão.

Movimento nacional

Afim de provar ao governo d'el-rei que o paiz já se não deixa illudir com *modus vivendi*, nem com fingidas demonstrações de força contra a Inglaterra, prepara-se um grande movimento nacional.

N'um dos primeiros dias do corrente terá lugar no Porto um grande comicio, em que cidadãos reunidos de todas as classes pedirão ao governo a organisação immediata de batalhões de voluntarios para auxilio da defeza do territorio do continente e ultramarino.

A' recusa do governo seguir-se-hão comicios nas principaes terras do norte do paiz, e ainda no Porto promover-se-ha um cortejo civico, em que tomarão parte cidadãos de todas as classes, sendo convidados para esse fim os que das provincias queiram adherir.

Ao mesmo tempo, persistindo o governo em não attender aos desejos do paiz, aconselhar-se-ha egualmente uma *gréve* tributaria, **para que ninguem mais pague contribuições** ao Estado, emquanto não forem satisfeitas as reclamações da opinião.

Esta manifestação, que tomará um grande caracter collectivo, será promovida por uma commissão de 500 pessoas, no numero das quaes representantes de todas as corporações e classes, desde o exercito ao operariado-desde o clero á magistratura.

Roubalheira

O sr. Marianno de Carvalho tem feito no *Diario Popular* as mais estranhas revelações ácerca de algumas coisas que viu na sua viagem á Africa.

Para amostra, ahi vão as seguintes:

"Imaginem a coisa mais absurda e ainda hão de encontrar outra mais absurda.

Se por exemplo imaginarem, que n'um hospital da provincia ha um deposito enorme d'agua de Vidago... comprada em Pariz, terão acertado, mas fiquem certos que ha coisa melhor.

Se lhes passar pela cabeça que na cadeia de Moçambique estavam presos, havia cinco ou seis annos, individuos que nem tinham ido a perguntas, fiquem sabendo que ainda ha melhor.

Se pensarem que do palacio d'um governo de districto desappareceu toda a mobilia e mais alfaias pertencentes ao Estado, e que será difficil apurar a responsabilidade, porque se *sumiu* o inventario, fiquem sabendo que ainda ha melhor."

Em outro numero, o *Diario Popular* noticiava que a divisão naval de Moçambique paga por 400 réis o kilogramma de pão que devia custar 100 ou 110 réis o kilogramma!

Uma perfeita orgia!

Outro jornal revela isto:

"Para se fazer uma ideia do pouco cuidado, ou falta de tino, da nossa administração naval, bastará dizer que nos consta que foram remettidos para Inglaterra, para a guarnição da *Limpopo*, artigos de ração que d'alli veem para o nosso mercado, como bacalhau e carne salgada."

E' o reinado da pilhagem.

E o paiz a consentir em toda esta desaforada roubalheira!

A instrucção primaria em Portugal

No *Diario do Governo*, de terça-feira, vem publicada a estatistica da instrucção primaria, relativo ao periodo de 1888-1889.

Da estatistica resalta a nota tristemente desconsoladora do nosso atraso intellectual, e como deducção logica os complexos inconvenientes que affectam o paiz, nas mil contingencias da sua vida politica.

Os dados da estatistica a que nos vimos referindo são a mais fiel craveira, por onde podemos aquilatar o nosso valor, mau grado nosso tão depreciado pela eloquencia das cifras.

O numero das escolas existentes nos annos de 1888-1889 era de 3:825 officiaes e 1:514 particulares ou 5:339; pertencendo: á 1.ª circumscripção escolar, Lisboa e Santarem, 982; á 2.ª, Porto e Aveiro, 884; á 3.ª, Coimbra e Leiria, 452; á 4.ª, Braga e Vianna, 472; á 5.ª, Bragança e Villa Real, 513; á 6.ª, Vizeu, 449; á 7.ª, Guarda, 353; á 8.ª, Castello Branco e Portalegre, 357; á 9.ª, Evora e Beja, 275; á 10.ª, Faro, 166; á 11.ª, Ponta Delgada, Angra e Horta, 349, e á 12.ª, Funchal, 93.

O numero das escolas comparado com a população geral, segundo os ultimos recenseamentos, apresenta-nos uma media de 1,45 para o sexo masculino, 0,92 para o sexo feminino, ou seja a media geral de escolas, 1,17 por cada 1:000 habitantes.

O numero de alumnos matriculados no anno indicado foi de 237:783. No anno lectivo de 1887-1888 fôra de 246:303; e ainda no anno anterior, 1886-1887, fôra de 239:814. Estes algarismos provam-nos, em vista da população geral do reino que, se esta augmentou, a frequencia escolar diminuiu muito, até, emquanto a nós, attendendo ás deficiencias da estatistica.

A media por 1:000 habitantes em o numero dos alumnos approvados nos exames finaes de instrucção primaria, ensino elementar, foi para o sexo masculino de 3,0, e para o feminino de 1,1 ou seja, no seu total, 2,0 no continente e ilhas.

O pessoal docente das escolas officiaes no ultimo dia do anno lectivo mencionado era de 4:069 professores, sendo vitalicios 2:583, temporarios 736, interinos 556, ajudantes 194. Com relação a sexos temos que, para o ensino das escolas de rapazes estiveram empregados 2:646 professores, e para o das raparigas houve 1:423 professoras.

O numero de edificios expressamente construidos ou adaptados para as escolas primarias era, nas diversas circumscripções, de 1:145; e o de edificios particulares alugados ou prestados sem renda ou provisorios, applicados ao mesmo fim, era de 2:615.

O numero de edificios, que se vêem mencionados com a indicação, «em bom estado», é de 1:289; em soffrivel estado 1:530; e em mau estado 952. Quer dizer: escolas em soffrivel e em mau estado tinhamos 2:482, muito mais da metade do numero total dos edificios.

Contradanças

Falla-se em altas contradanças na administração civil d'estes sitios, tendo por base culminante a montagem da machina eleitoral, e secundaria os interesses de apaniguados que ha muito estão ao largo da cevadeira orçamental.

*

O sr. Pinto Victor será, com a mesma graduação, exportado para Beja que para cá nos havia enviado aquella prenda.

*

O sr. dr. Sobreiro voltará a ser reintegrado na administração d'este concelho, ficando substituto o sr. Fernando de Vilhena.

*

Será feito *ad hoc* um commissario de policia, que não presidirá aos destinos do corpo respectivo—para que fique com o bastão e com o *bello bago* o sr. Fernando de Vilhena, a quem isso tudo pertencerá no impedimento do commissario effectivo.

*

Parece que o sr. Costa, chefe de esquadra, tambem entra na contradança.

OS PATRIOTAS

Houve na segunda-feira baile na legação ingleza, em Lisboa. Estampâmos aqui os nomes dos *patriotas* que assistiram a essa festa:

Barbosa du Bocage—ministro dos negocios estrangeiros.
Serpa Pimentel—par do reino.
Conde de S. Januario—par do reino.
Mártens Ferrão—par do reino.
Carlos Testa—official da armada e antigo par do reino.
Pinto Bastos—antigo vereador da cidade de Lisboa.
Bernardo Pindella—ajudante de ordens de D. Carlos.
Conde de Magalhães—par do reino.
Carlos Bocage—deputado.
Henri Burnay, filho.
Conde de Sellir—addido de legação.
Antonio Calheiros—empregado no ministerio dos estrangeiros.
Cyrillo Machado—idem.
Antonio Ferreira Pinto—official da armada.
Conde de Daupias—industrial.
Proença Vieira.

Elles ahi ficam á irrisão publica.

Ahi ficam os nomes dos *portuguezes* que se banquetearam com Mr. Petre, o inglez que nos esbofeteou com o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, o embaixador da nação infame que mais nos tem

---

DO POEMETO

FINIS PATRIÆ

Fallam estatuas d'heroes

Oh raça triste, oh raça espuria
De miseraveis sem valor!
Sob o azorrague e sob a injuria,
E' de comedia a vossa furia,
E' de entremez a vossa dôr!

Vergonha ignobil! O que importa
Contra um Leopardo a indignação,
Se consentis que á vossa porta
A Liberdade seja morta,
Estrangulada por um cão?!

Que admira emfim que uma panthera
De garras d'aço e olhar sombrio
Coma, n'um bom jantar de féra,
Um povo pôdre, que tolera
Os dentes maus d'um cão vadio?!

Pois esse povo agonisante,
Quando revive para a historia,
E vae, frenetico e radiante,
Saudar a estatua do gigante
Cantor da sua eterna gloria,

Deita a fugir, (como é ficticia
Vossa bravura, homens venaes)
Vendo um corcunda, que immundicia!
E um rei de espadas (de policia)
Com quatro esbirros, nada mais!...

E ousaes fallar, boccas impuras,
Em gloria, em honra, em patria, em Deus!
E ousaes erguer das sepulturas
Nossas herculeas armaduras,
Chatins! chatins! pigmeus! pigmeus!

Deixae dormir nossas espadas
Na eterna e tragica viuvez!
Pois são de ferro e são pesadas
Em mãos d'escravos costumadas,
—Metal mais nobre! — ao oiro inglez!...

Onde a grandeza, onde a pujança
Do Lusitano, ao medo alheio?
Que resta, emfim, da nossa herança?
Porcos da vara de Bragança,
Grunhi nos tumulos!... dizeio-o!

Dizei, poltrões, dizei, cevados,
Que resta emfim da nossa gloria?
Que é da altivez? — Jogou-se aos dados...
Que é do estandarte? — Eil-o em bocados!...
Que é da nação? — Morreu na historia!

Do immenso imperio extraordinario,
Só aos ladrões ficou defezo
O espaço triste e necessario
Onde o Bretão erga um Calvario,
E cuspa, rindo, o seu desprezo!

E o povo? Inerte. E o rei? A' caça.
Quem é que impera? O Deus Milhão...
Ah! Como é bom em tumba escassa,
Longe do sol que vê tal raça,
Dormir, dormir na escuridão!...

Mas nem no tumulo captivos,
Dormimos bem!... Repouso atroz!...
Porque, ante os lances afflictivos,
Nós afinal somos os vivos,
E os mortos putridos sois vós!

Sois vós os mortos ambulantes,
Tristes automatos de pé
Articulando por instantes,
Occas palavras vacillantes,
Gritos sem dôr, juras sem fé!

Lobos, abutres, corvos, hyenas,
Pantheras, lynces e chacaes,
Monstros vorazes de gangrenas,
Luculos impios das obscenas
Larvadas carnes sepulchraes;

Vinde em tropel, em chusma, em bando,
Vinde ás centenas e aos milhões,
Para o banquete miserando
D'um povo morto, fermentado
N'uma estrumeira d'abjecções!

Monturo d'almas!... Excrementos
De tal baixeza e vilania,
Que nos exgotos mais nojentos
Fariam volvos truculentos,
Ancias de peste e d'agonia!

Não ha latrina que supporte
Tão baixo e cinico jantar!
Seu cheiro putrido é tão forte,
Que a campa, estomago da Morte,
Era capaz de o vomitar!

Vêde lá, pois, corvos funereos,
Que orgia opipara de rei!
Guelas sinistras de Tiberios,
Roucos glotões de cemiterios,
Comei! comei! comei! comei!

O garfo e a faca, o dente e a preza,
Cravae, cravae n'esse festim!
Comei, limpae de todo a meza!
Que nem suspeita d'impureza
D'essas carcassas reste emfim!

E em vez da raça digerida
Por ventres podres d'orubus,
Que dê a terra herva homicida,
Com mais nobreza para a vida,
Com mais direito ao ar e á luz!

E, por padrões assignalados
De tantas glorias immortaes,
Basta que o ferro dos arados
Encontre um dia entre os silvados
Blocos dos nossos pedestaes!

Uma voz na treva

Já Deus, coveiro de colossos
Oh Portugal, oh maldição!
Dia e noite martella a tumba onde os teus ossos
Na cripta do silencio eterno dormirão!

Com furia doida, ó vento, escarvas
Na poeira triste... Em vão, em vão!
Tudo é morto! Na terra ha unicamente larvas,
E a luz que fosforeja ainda é podridão.

Mas que castello sobranceiro
Ao mar profundo erguendo estão?...
E' reducto de heroes, que em transe derradeiro,
Querem bater-se, como as féras bravas?

O castello

—Não!

Uma voz na treva

Mas que trombeta, ó noite funda,
Clangora rouca ao seu portão?
E' a alma da Patria a bradar moribunda,
N'um arquejo de dôr e de vingança?

O castello

—Não!

Uma voz na treva

Mas que clamor de gargalhadas
Rasga, vermelho, a escuridão?
Lá dentro estão matando acaso a punhaladas
Algum pirata vil, filho de Judas?

O castello

—Não!

Uma voz na treva

Quem és pois, quem és pois, sinistra fortaleza,
Que te ergues a cantar n'essa desolação?

O castello

Noite! Deixa cantar quem 'stá bebendo á meza...
Silencio! Viva el-rei!... Sou a torre de Outão!

Calou-se tudo. A terra é torva... o céu vulcanico..
E a alma, palida, á luz verde-negra do luar,
Presente na mudez, cavernosa de panico,
Que a bocca dos trovões profundos vae fallar!...

Guerra Junqueiro.

affrontado, que mais nos tem roubado.

Conheça-os o povo.

EXPEDIENTE

Rogâmos instantemente aos srs. assignantes a quem nos dirigimos em carta, o especial favor de mandarem sem demora saldar as suas contas com esta administração, pelo que antecipâmos o nosso agradecimento.

Confessâmo-nos penhorados para com aquelles que promptamente accederam ao nosso pedido.

Pelo Estrangeiro

Octavio Feuillet

Falleceu este grande romancista e celebre dramaturgo francez, que havia nascido em Saint-Lô (Mancha), em 1821.

Pertencia à Academia Franceza e era official da Legião de Honra.

Republica Brazileira

E' já conhecido o parecer da commissão do Congresso Brazileiro, ácerca da Constituição da Republica.

Foram apresentadas muitas emendas, grande parte das quaes assignadas pelo conselheiro Saraiva.

As principaes emendas são as seguintes:

Os Estados receberão 10 p. c. dos direitos de importação, quando os generos importados forem para consumo no seu territorio;

Acaba-se com a centralisação bancaria estabelecida no projecto; cada Estado poderá estabelecer Bancos;

Deixa de haver substitutos para o presidente e vice-presidente da Republica;

A eleição do presidente será directa e não indirecta, como estava estabelecido no projecto;

Cria-se um tribunal de contas e um supremo tribunal militar;

Em vez de se determinar que o casamento civil precederá as ceremonias religiosas, estipula-se que o Estado só reconhece a validade do casamento civil.

Em vez de serem necessarias tres quartas partes dos votos para se proceder a reformas constitucionaes, bastarão só 2 terços.

E' supprimida a pena de banimento.

As vinhas na Argelia

Desenvolve-se d'uma fórma espantosa, na Argelia, a plantação de vinhas. No anno findo ficaram povoados de bacellos, de 1.ª qualidade, 30:000 hectares de terreno.

Exposição de Chicago

Um decreto do presidente Harrison declara que a exposição universal de Chicago será aberta no dia 1 de maio de 1893, e convida todas as nações a fazerem-se representar.

A ostra dos pobres

Em França chamam ao caracol a ostra dos pobres. Só em Pariz comem-se por anno cerca de 500 mil toneladas de caracoes.

Depois de apanhado, o caracol é sujeito a um processo, que o mata á fome.

Fecham-o durante algum tempo n'uma adega absolutamente escura, e, quando a cásca se fecha, está o caracol prompto para ser cosinhado.

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Braga, 12 de maio de 1886.

Ill.mos Srs. Scott e Bowne.

Na minha clinica, tenho empregado com admiravel resultado nas affecções dos orgãos thoracicos, e particularmente na phthisica pulmonar consumptiva, e bem assim no escrophulismo e lymphatismo, a Emulsão Scott preparada com oleo de figados de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda.

José Joaquim Lopes Cardoso,
Commendador da Ordem da Conceição, professor do Lyceu Nacional de Braga, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, etc.

NOTICIARIO

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Dizem-nos que ha todo o empenho em que o pharol illumine a nossa costa o mais breve possivel.

Oxalá que taes desejos se não desvaneçam, e que só tenhâmos occasião para applausos a quem quer que seja que interfira nos melhoramentos da nossa terra.

Como quasi complemento d'aquelle beneficio impõe-se a acquisição de uma draga para profundar o leito do rio e dar franco accesso á navegação.

O diario republicano de combate *O Grito Popular*, que se publica em Lisboa, passará de 11 do corrente em diante a denominar-se *A Batalha*.

Sahirá de manhã.

Um dos mais sortidos estabelecimentos d'esta cidade, é sem duvida o dos srs. Gamellas & Filho.

A fórma como este anno apresentaram o seu estabelecimento, repleto de finas iguarias, dá a medida da competencia d'aquelles conhecidos industriaes, a quem o publico retribue, dando-lhe vantajosas preferencias.

Foi em casa dos srs. Gamellas & Filho que o sr. Carlos Faria encommendou toda a copa para o *soirée* que este cavalheiro deu na quarta-feira, e a que nos referimos hoje em outro logar.

O *menú* foi muito variado e faz honra ao acreditado estabelecimento.

Em Cantanhede trata-se da organisação d'um centro republicano, contando-se já muitas adhesões para que em breve seja inaugurado. Parece que por essa occasião irão alli discursar alguns oradores do partido.

Nas vesperas de Natal perpetrou-se na Borralha um crime de assassinato na pessoa de um mendigo que pernoitára com outros n'uma casa d'alli, que lhes costuma dar pousada.

O infeliz tinha a cabeça esmagada e ainda sob a pedra, uma grande pedra, com que de certo foi assassinado.

Quem deu com o morto foi um outro mendigo, que ia descançar no mesmo albergue.

A policia trata de descobrir o criminoso, que segundo o que tem apurado, parece ser do concelho de Ilhavo.

No dia immediato ao crime, de que ninguem suspeitára, apparecêra muito embriagado n'uma taberna do lugar, e ahi mostrára algumas libras, a ponto de levantar reparos a proveniencia do dinheiro.

No dia 27 era encontrado morto o outro mendigo, como acima dizemos. Além d'isso haviam-lhe tirado quasi toda a roupa do corpo, e os sapatos.

*

Dias depois de escriptas as linhas acima, colhemos mais esclarecimentos sobre esse horrivel crime, e alguma luz derramam para encaminhar a justiça.

Poucos dias em seguida áquelle homicidio, a policia capturou n'esta cidade, um mendigo que se achava embriagado e offereceu resistencia aos guardas, sendo por isso entregue ao poder judicial.

No carcere foi-lhe notado o vestuario que era egual ao que faltava á victima, e sendo interrogado, fez declarações que o compromettem e quasi dão a certeza de que foi elle o criminoso.

Falta capturar o tal José da Silva, que é das Rivas d'Ilhavo, que se julga foi companheiro dos dois no mesmo dia e no mesmo albergue.

Foi exonerado de administrador do concelho da Feira o bacharel Victorino Joaquim Correia de Sá, sendo nomeado para o referido cargo o sr. Francisco Xavier Correia de Sá Noronha e Moura.

Redigido por estudantes da Universidade, reapparecerá em 11 de janeiro *O Ultimatum*.

Registros civis.

Na administração do bairro occidental do Porto registrou-se civilmente o nascimento de uma filhinha de Alfredo Henriques da Silva e de Julia Amelia Moreira da Silva. A neophyta recebeu o nome de Adelina.

— Casaram civilmente, na administração do concelho de S. Thiago de Cacem, o sr. Luiz Palma com a sr.ª D. Margarida Candida; e o sr. Jacintho Maria com a sr.ª D. Augusta Maria.

Deve chegar brevemente a Lisboa o brioso official da nossa armada, Azevedo Coutinho.

Em Alter do Chão, terra da sua naturalidade, preparam-se grandes festejos em honra de Azevedo Coutinho.

Organisou-se uma commissão composta da camara municipal e principaes pessoas da villa para tratar dos festejos.

A commissão vae á capital esperar o valente official de marinha.

Será offerecida a João de Azevedo Coutinho uma espada de honra.

A *Officina*, periodico republicano de Coimbra, principiou a sahir duas vezes por semana. Além de inserir novas secções e augmentar o formato, melhorou tambem na parte material.

São já bastantes as camaras municipaes que teem adoptado providencias contra o uso do chloreto de cal na lavagem da roupa.

E' uma medida duplamente benefica, porquanto a roupa impregnada de chloreto, além de produzir graves lesões na epiderme, deteriora-se rapidamente.

Como medida de economia domestica, e de hygiene, lembrâmos á camara de Aveiro a conveniencia de fazer alguma coisa n'esse sentido.

Que digam ahi as donas de casa da justiça do nosso pedido.

O governo brazileiro resolveu mandar á Europa uma esquadrilha saudar as nações que reconheceram officialmente a Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Dizem os *Debates* que a famosa estrada do Outão, construida para serviço do famoso castello do Outão, e na qual por ordem do rei se têem gasto centenas de contos, está perdida.

Como se previa, acrescenta o mesmo jornal, os temporaes fizeram n'aquella estrada enormes estragos e assim estão perdidas centenas de contos, que ao capricho do rei D. Carlos approuve mandar gastar.

Apesar dos constantes reparos, que têem custado muito dinheiro, em muitos pontos aquella estrada offerece muitos perigos. Por mais barreiras de resguardo que se tenham construido, tudo tem sido impotente para evitar estragos.

Em alguns pontos, já não existem valletas e está tudo a esboroar-se.

Tudo isto é naturalissimo. Quem quer reis, tem de lhes pagar os caprichos.

Crê-se que Paiva de Andrade virá a Lisboa, a fim de informar o governo sobre os acontecimentos de Manica. Diz-se que tambem aproveitará a sua estada na metropole para a organisação d'uma grande Companhia, em que se tem fallado, para a exploração d'uma grande parte da provincia de Moçambique.

Manuel de Souza, o capitão-mór de Manica, foi do Cabo para Lourenço Marques, por ordem do governador geral de Moçambique.

O sr. Carlos Faria deu na quarta-feira um sumptuoso baile na sua magnifica casa da quinta do Cavouco.

Foi uma *soirée* a que o sr. Carlos Faria imprimiu o maximo brilho, e onde mais uma vez s. ex.ª accentuou o seu aprimorado gôsto bizarro e fidalgo.

O poemeto do grande poeta Guerra Junqueiro—*Finis Patriæ*, posto á venda na ultima segunda-feira, teve um successo enorme, como era previsto.

Damos em outro lugar uns magnificos trechos da obra do eminente poeta.

A Liga das Artes Graphicas, do Porto, que acaba de conseguir a suppressão dos jornaes á segunda-feira, trabalha agora para que seja abolido o trabalho ao domingo nas typographias de obras.

Nada mais justo.

Em Ponta Delgada deve ser inaugurada, no corrente anno, a estatua destinada a commemorar a travessia da Africa por Roberto Ivens e Hermenegildo Capello.

A estatua está collocada na Alameda da Liberdade, no mesmo sitio em que a divisão dos 7:500 bravos, que desembarcaram no Mindello, fórmou e ouviu missa campal.

Segundo as previsões do *Borda d'Agua*, o novo anno será abundante de trigo, centeio, cevada, milho e feijão, e promette regular colheita de azeite e vinho; augura bom estado sanitario na especie humana.

O inverno será frio, a primavera temperada, o estio agradavel e outomno, humido.

Haverá quatro eclipses: a 6 de junho, a 23 de maio, a 15 de novembro e a 1 de dezembro. São todos visiveis em Coimbra.

O premio grande da loteria hespanhola foi parar á Havana.

O n.º 15:020 foi comprado n'uma casa da rua de Alcalá, em Madrid, pelos banqueiros Sainz e filhos, com destino a um cambista da Havana.

O agraciado com os 450:000$000 réis, ordenou telegraphicamente ao seu banqueiro, o sr. Sainz, que entregasse 10:000$000 réis ao individuo que lhe comprara o famoso n.º 15:020.

O segundo premio, o 32:390, foi vendido em Saragoça, na casa chamada da Virgem do Rosario, na rua de Jayme I. Comprou-o um impressor, Comas, que o enviou ao director das obras publicas de Huesca, que o encarregára d'isso.

Além do pessoal superior de Caminos, Canales e Puertos de Huesca, jogou no bilhete todo o pessoal das obras publicas n'aquella provincia.

O bilhete foi repartido por 70 pessoas.

O impressor Comas tambem era interessado.

Para darmos uma ideia do valor do jogo da grande loteria do Natal no paiz visinho, bastar-nos-ha dizer que em Barcelona se venderam 8.157 bilhetes, na importancia de 16:314:000 reales, ou sejam 734:130$000 réis.

Se o premio grande tivesse sahido aos jogadores de Barcelona, a cidade ainda teria perdido réis 284:130$000.

Em Santander venderam-se bilhetes no valor de 45:000$000 réis, pouco mais ou menos, tendo aquella cidade premios apenas no valor de 8:100$000 réis.

Livro Negro do Padre Diniz

Sahiu dos prélos da Companhia Editora de Publicações Illustradas, com sède na travessa da Queimada, 35, Lisboa, este romance de 458 paginas, original de Camillo.

Os nossos leitores já conhecem o merecimento da collecção Camillo Castello Branco, por isso nos furtamos á analyse. O nome do auctor garante a valia da obra.

Sahe todos os mezes um volume ao preço de 200 réis em brochura, ou 300 réis encadernado em percalina.

Já estão publicados os seguintes: — *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brazileiro, Sangue, Annos de prosa; Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida* e *Mysterios de Lisboa*.

No prélo: *Vingança*.

ANNUNCIOS

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

ANTONIO MARQUES DE ALMEIDA

Acaba de receber um sortido variadissimo de sapatos de feltro e de casimira, chancas e tamancos.

Tem sempre á venda excellente calçado e tambem o faz de encommenda.

Preços sem competencia.

RUA DOS MERCADORES

Mostarda

JOÃO Ferreira Martins, tem para vender 100 kilogrammas em grão.

GAFANHA

AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A Avó

A MELHOR PRODUCÇÃO DE

Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau*. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

GRANDE ROMANCE DE SENSAÇÃO

Original portuguez por Ladislau Batalha

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Familia formará 4 lindos volumes em 8.º francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e cromo-litographadas a côres, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Com as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ha tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncios de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem accrescimo de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilisar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua Saralva de Carvalho, 47, Lisboa.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume . . . . . 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel *REFRESCO*. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, litteratura, theatros, e bellas-artes

Cada mez será distribuida uma peça de musica para piano ou piano e canto.

Assignatura: Trimestre, 900; avulso, 20 réis.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILIGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisica,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Snrs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

Snrs. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

O MARIDO

A MELHOR PRODUCÇÃO DE

Émile Richebourg

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

BRINDE a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centimetros.

Brinde a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

EDITORES

BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

EM TRAJOS MENORES

CONTOS FRESCOS ORIGINAES

DE

PY-THON

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco.—Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellente papel, com capa a côres.

2 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS — Carne branca; Tres torrões de Assucar; As ligas de minha mulher; As mercadoras de amor; — I Angustias; — II Consuelo; O sr. Commendador; Oh da guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha; — I Um trambulhão; — II Durante o jantar;—III O baile—Outro trambulhão;—IV Despedidas;—V Uns comem os figos...; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's escuras; Um engano de porta; Chegar, vêr e... não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arroto imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe. —Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

AS MULHERES DOS AMIGOS

OS VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa.

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

Dr. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & Cia

242, Rua Aurea 1º — LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Editor — Faustino Alves

Typographia do «Povo de Aveiro»